

4468 1413

2

205

Solicitada intervenção para evitar o conflito em Banzaê

Banzaê (reportagem local e correspondente em Ichu) – O procurador da República na Bahia, Robério Nunes dos Anjos Filho, solicitou ontem intervenção federal no município de Banzaê, a 296 quilômetros de Salvador, para evitar um conflito entre índios kiriris e a comunidade local. Nos últimos dois dias, uma facção de 250 kiriris armados de arcos e flechas expulsou cerca de 300 famílias de suas casas, no povoado de Marcação, a 5 quilômetros da sede do município.

Liderados pelo índio Lázaro de Souza, os kiriris dizem que as famílias expulsas ocupavam uma área demarcada como reserva da tribo desde 1996. Os imóveis estão localizados dentro de uma área de 12,3 mil hectares pertencentes à reserva indígena de Banzaê, onde vivem 592 famílias de índios. Segundo a prefeita de Banzaê, Jailma Alves, 1.100 trabalhadores ainda permanecem em suas casas na reserva e há risco de conflito. “Essas pessoas vivem sob constante ameaça dos índios, mas permanecem no local porque não receberam indenização da Funai pela área desapropriada”, disse a prefeita.

Jailma Alves informou que três escolas e o clube social da cidade



A prefeita Jailma está preocupada

estão ocupados pelos “brancos” recém-expulsos de suas terras. “Tivemos que paralisar o ano letivo para poder abrigar essa gente. De quinta para sexta-feira, os carros da prefeitura trabalharam a noite inteira transportando seus pertencentes”, acrescentou.

Indenização

O administrador da Funai na região, João Vasconcelos, disse que somente 11 das 300 famílias expulsas já receberam a indenização prometida pelo governo federal. A polícia e a Funai também temem um conflito entre as duas facções da tribo. “A área ocupada esta semana fica próxima à parte

da reserva que foi destinada à facção da tribo liderada pelo índio Manoel Batista”, disse a prefeita de Banzaê.

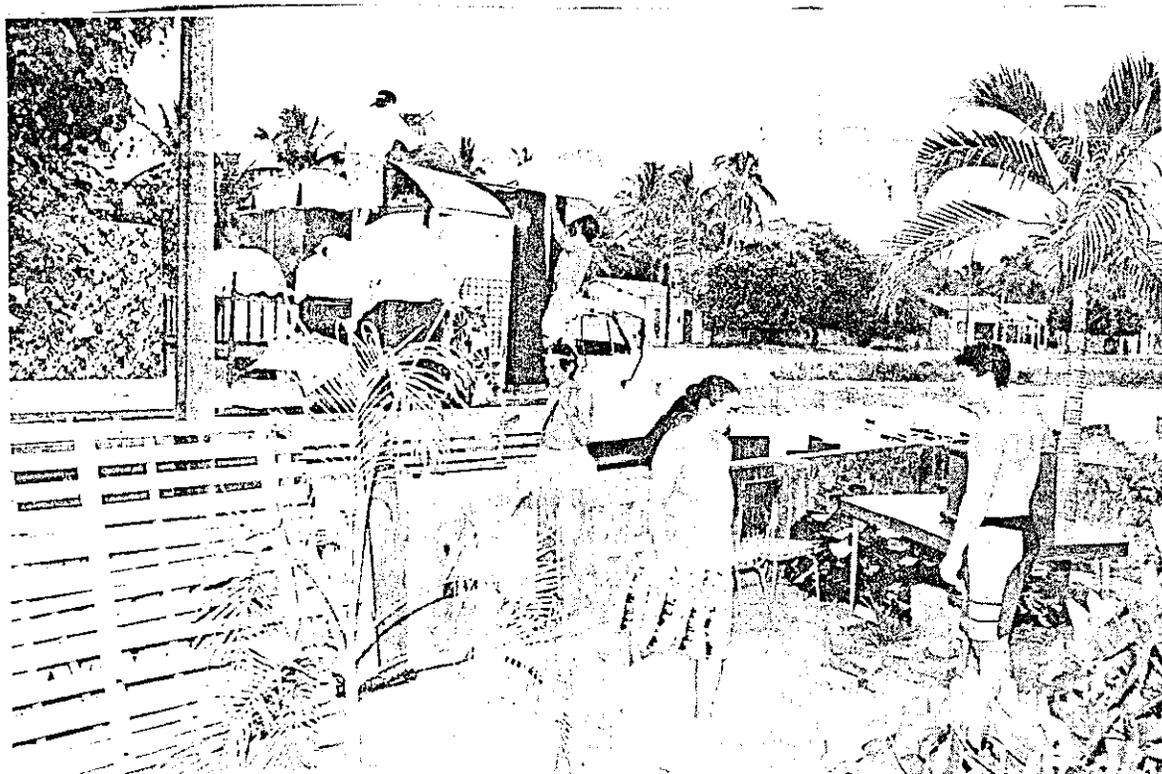
O índio Manoel Batista, por sua vez, disse ontem que, se o povoado de Marcação não ficar sob a sua guarda, como vinha acontecendo nos últimos anos, “vai haver derramamento de sangue na área”. “Nós não vamos deixar que o cacique Lázaro fique pisando em todo mundo como ele vem fazendo. O mesmo direito que ele tem sobre as terras demarcadas pela Funai nós também temos e a nossa facção é composta por aproximadamente 800 índios. Lázaro usa armas de fogo e nós só usamos arcos e flechas, mas mesmo assim estamos dispostos a enfrentá-lo. Já que não existe justiça no país, fazemos a nossa justiça”, ameaçou Batista.

Já o prefeito de Ribeira do Pombal, Edvaldo Cardoso Calasans, protesta contra a invasão da sua cidade pelas famílias desalojadas de suas terras em Banzaê. “Pombal está desestruturada para receber essas pessoas, não temos como dar apoio a todas que nos procuram. São mais de 2.500 desabrigados”, disse Calasans, pedindo ajuda dos governos federal e estadual. Ele anunciou, porém, que a prefeitura vai desapropriar uma área para os desabrigados criarem um novo povoado em Ribeira do Pombal.

1/2

205

2



As famílias tiveram que deixar suas casas às pressas, após a ocupação do povoado de Marcação pelos kiriris